

Joelmir Beting

*“Os economistas produzem bons diagnósticos,
mas não garantem boas terapêuticas.”*

Kennet Arrow, Prêmio Nobel de Economia



Com. Brasil **Nas águas do lobo**

ESTADO DE SÃO PAULO

27 JAN 1993

Economistas acadêmicos, quando introduzidos no primeiro escalão do governo, revelam-se intervencionistas e experimentalistas. Uma exigência da profissão. Ou da Academia.

□□□ No momento brasileiro, os economistas em postos de decisão não acreditam em ajustes via mercado. Bem ao contrário, apostam fundo em soluções via governo. Quando a conjuntura vai para o brejo, a culpa é do mercado. Quando a prosperidade levanta vôo, o feito é do governo.

□□□ A professora Yeda Crusius, acadêmica brilhante, passa a dividir o comando da economia brasileira com o também acadêmico Paulo Haddad. Ambos participam, alegremente, do debate nacional levantado por empresários da linha cartorialista: liberalismo versus intervencionismo. O calo mental vem dos anos 50: metade dos brasileiros exige o capitalismo sem risco. A outra metade prefere o socialismo sem disciplina.

□□□ Haddad e Crusius afinam o discurso itamariano: o governo deve continuar monitorando o setor privado, literalmente fora de esquadro. O ajuste via mercado seria um tanto quanto precoce ou inviável, para não dizer falacioso. Dirigentes da Fiesp pensam a mesma coisa: o setor privado ainda não consegue voar com as próprias asas.

□□□ Choque de concorrência? Nem pensar. Empresários formadores de opinião sustentam que a tal de abertura



econômica não passa de um arrastão pelas costas, de fora para dentro. O parque industrial brasileiro, desprevenido, não suportaria meio ano de competição estrangeira. Nem do made in Argentina...

□□□ Acontece que a economia já tomou cinco choques de governo — ela que se arrepia com a idéia de um primeiro choque de mercado. E parece que as coisas passaram do ruim para o péssimo. Economistas experimentalistas extrapolaram na intervenção nos últimos sete anos de estagflação. O balanço é uma tragédia social nunca vista.

□□□ Nem poderia ser diferente. Um governo que não se governa e não se deixa governar não tem condição de governar coisa alguma. Ou como diria Deng Xiaoping: o mercado erra, mas erra bem menos do que o governo.